

ESTUDO DO ESTRESSE NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO. CAMILA TERESA PONCE LEON DE MENDONÇA¹, JANAÍNA SOARES DE OLIVEIRA BANDEIRA, LARISSA DO NASCIMENTO LEMOS, LARISSA RIQUE DE BRITO, MARIA FABRÍCIA QUEIROGA DA COSTA, SUY MEY CARVALHO DE MENDONÇA GONÇALVES ². (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA – UNIPÊ).

O presente trabalho científico relata uma avaliação feita com profissionais de saúde do ramo da enfermagem a respeito do estresse ocupacional. Por ser um trabalho que por muitas vezes trabalha com o imprevisto e situações imediatas, este vem favorecer o aparecimento de grande tensão emocional, desgaste físico e psíquico que pode contribuir como fator desencadeante do estresse. O estresse por mais que possa ser compreendido à luz do senso comum, e que todos possam ter uma pré elaboração própria do seu conceito sendo ele cientificamente correto ou não, é conceituado como um dos fatores contribuintes para prejuízos na qualidade de vida, podendo, inclusive, se constituir em uma das causas do desenvolvimento e manutenção de doenças. Esta pesquisa se caracterizou como sendo do tipo quantitativa, não-experimental. Como também de levantamento. A mesma contou com a participação de 20 profissionais do Hospital São Vicente de Paulo, situado na cidade de João Pessoa, onde estes estavam distribuídos entre os setores (enfermarias, hemodiálise, emergência e UTI). A forma de avaliar o proposto pela pesquisa, foi a utilização do Inventário de estresse em enfermeiros, que consta de 40 itens em que as proposições abarcam questões relacionadas a fatores intrínsecos ao trabalho, fatores interpessoais no trabalho, papéis estressores na carreira e cultura e estrutura organizacional. Os resultados mostram que o fator de relações do trabalho ganhou destaque, assim como a idade 22 a 43 anos apresenta maior índice de estresse, após análise dos dados. Portanto, questiona-se principalmente os atributos relacionais. Se a profissão ocupa-se principalmente em lidar com outros principalmente com o público, onde está o referencial de atuação dos mesmos? Percebe-se perdido e descredenciado, já que sua mais importante atuação se vê tão carente por parte da própria equipe. O que era pra ser recurso primordial é visto como fonte estressora. Isso dá margem para questionar se as relações observadas são tidas como um reflexo positivo ou negativo, pois muitas vezes o estresse serve como mola propulsora para atividades e decisões do dia a dia, podendo ser experimentados em pesquisas futuras.

Palavras chaves: Estresse ocupacional, Enfermeiros, Avaliação

¹ Alunas do centro universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Graduandas do curso de Psicologia. Quinto período.
Endereço Para contato: fabricia.psicologia@gmail.com.